

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 05 DE JUNHO DE 2018

Membros do Conselho Deliberativo Presentes

Representantes da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe, Claudia Maria Lima Werner, Ericksson Rocha e Almendra e Luiz Pinguelli Rosa.

Representantes Docentes

Aquilino Senra Martinez, Antonio MacDowell de Figueiredo, Carlos Magluta, Célio Albano da Costa Neto e Luis Volnei Sudati Sagrilo.

Representantes dos Programas

Alberto Claudio Habert, Alexandre Salem Szklo, Cristiano Piacsek Borges, Eduardo de Moraes Rego Fairbairn, Fernando Augusto Noronha Castro Pinto, Floriano Carlos Martins Pires Júnior, Laura Silvia Bahiense da Silva Leite, Leonardo Sales Araújo, Mariane Rembold Petraglia, Paulo de Figueiredo Pires, Roberto dos Santos Bartholo Junior.

Representantes dos Técnicos e Administrativos

Sonia Conceição Malvar Castello Branco.

Representantes Discentes

Isabela Schmidt Tagomori, Luíza Di Beo Oliveira

Ausência Justificada:

Daniel Alves Castello, Roberto Rodrigues

Início: 9:30 hs.

Conselho fez uma Homenagem ao Prof. Alberto Luiz Galvão Coimbra

Prof. Claudio Habert fez uma homenagem ao Prof. Coimbra (que se encontra em anexo), este é o primeiro Conselho Deliberativo, após seu falecimento ocorrido em maio. Começou fazendo um histórico da criação da COPPE pelo Prof. Coimbra e da vida sempre ativa que levou. Sempre foi lembrado pela influência que teve na Engenharia Química e na Pós-Graduação no País.

Prof. Edson Watanabe também prestou homenagem ao Prof. Coimbra, lembrando o que foi implementado:

- Dedicção Exclusiva
- Excelência Acadêmica, que convergiu para a CAD
- Interação com a Sociedade, onde surgiu a Fundação COPPETEC

O que é importante frisar que estes pontos se perpetuam até os dias de hoje.

Prof. Luiz Pinguelli prestou homenagem ao Professor, onde fez um relato emocionado sobre a história que o Prof. Coimbra desenvolveu na COPPE. Tinha um espírito interdisciplinar muito grande, temos que agradecer muito a Instituição que nos deixou.

Aprovação:

Ata da Reunião Ordinária do CD de 08 de maio de 2018. Aprovada por unanimidade.

Ordem do Dia

I. Homologações

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de progressão da Classe C 2 para C 3, período 17/12/2013 a 16/12/2015, e da Classe C 3 para C4, período 17/12/2015 a 16/12/2017 da Professora Carolina Palma Naveira Cotta do Programa de Engenharia Mecânica, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Prof. Fernando Pereira Duda – COPPE/UFRJ
Prof. Ricardo de Andrade Medronho – EQ/RJ
Prof. Ney Roitman – Membro CAD – COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Ricardo Eduardo Musafir – COPPE/UFRJ
Prof. Daniel Onofre de Almeida Cruz – COPPE/UFRJ

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovada por unanimidade.

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de progressão/promoção da Classe C 4 para Classe D 4, do Professor Ricardo Cordeiro de Farias do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Profª Celina Miraglia Herrera de Figueiredo – COPPE/UFRJ
Prof. Luis Alfredo Vidal de Carvalho – CCS/UFRJ
Profa. Aura Conci - UFF
Prof. Roberto Schaeffer – Membro CAD – COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Guilherme Horta Travassos - COPPE/UFRJ
Prof. Antônio José da Silva Neto – UERJ
Prof. Renato Portugal - LNCC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovada por unanimidade.

Homologação da proposta de composição da banca examinadora para avaliar o relatório de progressão da Classe D 2 para Classe D 3, do Professor Carlos Eduardo Pedreira do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, COPPE/UFRJ.

Membros Titulares

Profª Celina Miraglia Herrera de Figueiredo – COPPE/UFRJ
Prof. Luis Alfredo Vidal de Carvalho – CCS/UFRJ
Profa. Aura Conci - UFF
Prof. Roberto Schaeffer – Membro CAD – COPPE/UFRJ

Membros Suplentes

Prof. Guilherme Horta Travassos - COPPE/UFRJ
Prof. Antônio José da Silva Neto – UERJ
Prof. Renato Portugal - LNCC

Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovada por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor da Classe C3 para Classe C4 do Prof. Francisco Thiago Sacramento Aragão, período 04/04/2016 a 04/04/2018, Programa de Engenharia Civil, COPPE/UFRJ.
Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovada por unanimidade.

Homologação do relatório de progressão para Professor da Classe C4 para Classe D1 do Prof. Jerson Kelman, período 01/01/1974 a 31/12/1979, Programa de Engenharia Civil, COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Retirado de pauta.

Homologação da proposta de abertura de turma no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, turma nº 02 do Curso Lato Sensu Web Intelligence e Analítica de Dados. Coordenador: Prof. Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti do Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Retirado de pauta.

Homologação da proposta de abertura de turma no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, turma nº 42 do Curso MBE Pós-Graduação Executiva em Meio Ambiente. Coordenador: Prof. Márcio de Souza Soares de Almeida do Programa de Engenharia Civil da COPPE/UFRJ. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovada por unanimidade.

Homologação do resultado do recurso de candidato Alexandre Macedo Fernandes, do Concurso para Docente – conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017 do Programa de Engenharia Oceânica, setor Engenharia Costeira e Oceanográfica.

Parecer da Comissão de Ensino: “A Comissão de Ensino e Pesquisa recomenda ao Conselho Deliberativo da COPPE que venha, com base no processo administrativo nº 23079.027634/2018-39, negar provimento ao recurso e homologar a decisão do Colegiado do Programa de Engenharia Oceânica – PENO, mantendo as notas atribuídas pela Comissão Julgadora ao candidato Alexandre Macedo Fernandes, nas Provas Didática, de

Arguição Pública do Memorial e de Títulos e Trabalhos, no Concurso Público de Provas e Títulos para provimento efetivo de vaga MS-197, no cargo de Professor da Carreira de Magistério Superior, classe adjunto A, nos termos do Edital nº 860/2017 e das normas acadêmicas"
Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Aprovado por unanimidade.

Homologação do resultado do Concurso para Docente, conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, Diário Oficial da União nº 247 de 27 de dezembro de 2017, do Programa de Engenharia Elétrica, setor Eletrônica. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do resultado do Concurso para Docente, conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, Diário Oficial da União nº 247 de 27 de dezembro de 2017 do Programa de Engenharia Civil, setor de Estruturas e Materiais. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do resultado do Concurso para Docente, conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, Diário Oficial da União nº 247 de 27 de dezembro de 2017 do Programa de Engenharia Civil, setor de Sistemas Computacionais. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do resultado do Concurso para Docente, conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, Diário Oficial da União nº 247 de 27 de dezembro de 2017, do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, setor de Materiais Compósitos. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do resultado do Concurso para Docente, conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, Diário Oficial da União nº 247 de 27 de dezembro de 2017 do Programa de Planejamento Energético, setor de Planejamento Energético. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

Homologação do resultado do Concurso para Docente em que não houve candidato aprovado – conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, Diário Oficial da União nº 247 de 27 de dezembro de 2017 do Programa de Engenharia Química, setor de Fenômenos de Transportes. Relator: Comissão de Ensino e Pesquisa. Parecer favorável. Aprovado por unanimidade.

II - Representante do Corpo Docente da COPPE/UFRJ, como membro do Conselho Fiscal da Fundação COPPETEC

Desligamento a pedido do Prof. Alexandre Salem Szklo. Retirado de pauta.

III - Posse dos Representantes Discentes no CD

Isabela Schmidt Tagomori – Titular / Otto Hebeda - Suplente

Hugo Sales Correa – Titular / Daniel Neves Schmitz Gonçalves - Suplente

Luiza Di Beo Oliveira – Titular / Luiz Bernardo Carneiro da Silva Baptista - Suplente

IV - Regimento COPPE

Comissão de Avaliação Técnicos-Administrativos – CAPTA

Prof. Ericksson relatou que no passado já houve avaliação e que tinha uma certa importância referente a progressão e até mesmo financeiramente. Foi feita uma reunião com os representantes dos técnicos-administrativos para que se possa retomar o assunto, mas já deixou claro que se pode retomar a avaliação, mas sem recompensa financeira.

Foi discutida a redação do artigo 23 do Regimento COPPE

"A comissão de avaliação de técnicos-administrativos CAPTA será constituída por três professores associados ou titulares que sejam docentes plenos do Corpo Docente de distintos Programas de Pós-

Graduação da COPPE e por dois técnicos-administrativos de distintos Programas de Pós-Graduação da COPPE.

Parágrafo Único – A indicação de 5 integrantes da CAPTA e seu Presidente serão feitas pelo Diretor da COPPE e submetida a homologação do Conselho Deliberativo, para mandato de três anos, permitidas até três indicações sucessivas.”

Prof. Antônio Figueiredo declara que deve se escutar os Técnicos-Administrativos para saber se vai ser criada ou não a Comissão de avaliação.

Nada mais havendo a tratar, o Professor Carlos Magluta, Presidente do Conselho Deliberativo, encerrou a sessão às 11:55 horas.

Prof. Carlos Magluta
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Secretariou esta reunião: Maria Célia Santos

Início: 9:30 horas

Término: 11:55 horas

Ata aprovada em : 03/07/18

Coimbra, o homem e a lenda

Claudio Habert

Agradeço ao CD da COPPE na pessoa de seu presidente, Prof. Magluta, a honra de fazer este pequeno registro sobre o Prof Coimbra, que nos deixou recentemente.

Entendo como muito oportuna esta homenagem do CD, e creio que outras certamente virão ao longo dos próximos meses, organizadas pela instituição. Vejo, e me alegro com a sua presença, os novos representantes de alunos no CD, a eles e às novas gerações de docentes e funcionários que não tiveram o privilégio de conhecer o Coimbra é que faço questão de me dirigir. Pois esta é uma história que deve ser preservada, e servir de exemplo. Já foi dito, e redito, que *"uma nação que esquece seu passado não tem futuro"*.

Caberia a mim, como professor do Prog. de Eng. Química, (o primeiro núcleo ao redor do qual a partir de 1963, cresceria a futura instituição COPPE), relatar o impacto que a ousadia desta iniciativa teve no cenário da pós-graduação, em Eng Química, primeiro, e depois nas das outras engenharias, no País. E já que estamos numa reunião do CD, órgão máximo da instituição, talvez fosse oportuno comentar sobre o Assembleia Geral que o antecedeu, convocada nesta mesma histórica sala G 122 pelo Coimbra para comunicar as grandes decisões e discutir os rumos futuros.

(Muito foi falado, e talvez ainda não tanto foi escrito e analisado sobre as realizações do Prof Coimbra e sobre o legado que deixa ao País.)

Mas o tempo disponível neste que deve ser um breve testemunho não me permite estas digressões, e prefiro deixar minha memória se manifestar espontaneamente sobre o que acho essencial de sua obra, dando um caráter mais pessoal sobre o Coimbra que eu conheci.

Devo primeiro confessar que, contas feitas, tenho hoje incríveis 48 anos de COPPE. So vim a conhecer o Prof Coimbra quando cheguei como aluno em março de 1970 (a Coppe já tinha então 7 anos de vida e 10 programas de pós-graduação funcionando). Convivi com ele, um pouco mais, um pouco menos, em 3 períodos: quando aluno e professor recém-contratado (1970-72), quando ele volta à COPPE (1984-1990) após seu afastamento de 1974, e quando, aposentado, vem morar perto de minha residência, na Barra (~2014-2018).

Em cada uma destas fases, aprendi de maneiras distintas, como era o homem Coimbra e pude entender um pouco como a lenda Coimbra foi se forjando.

A vida dele é paralela às grandes transformações do sec. 20, e acompanha praticamente o Brasil moderno que emerge da 2ª guerra mundial, quando ele irá se tornar um dos construtores de um projeto nacionalista, que tem raízes na era Vargas, é impulsionada pelo governo JK e atravessa, talvez surpreendentemente, quase que incólume, o período militar. Mas ele mesmo não deixa de ser indiretamente, uma vítima do clima de denúncias e perseguições então reinante. A redemocratização gradual que se segue e a institucionalização

das carreiras docentes, e dos ministérios e das agências ligadas a C,T &I recebem contribuições fundamentais da COPPE, por intermédio da nova geração de professores criados na nova cultura que ele implementara. E finalmente, ele testemunha a evolução científica e tecnológica do País, que avança novos patamares de sua industrialização, mais diversificada e avançada em algumas áreas, inscrevendo o País entre as 10 maiores economias do mundo.

Sorte do Coimbra de ter cumprido a missão a que ele se propôs, de ter visto seus resultados, e ter recebido o devido reconhecimento pela sua obra.

Igualmente, sorte do Coimbra não ter sentido o desalento, de não ter sido forçado a acompanhar o desmonte que presenciamos nos dias atuais.

Que impressões conservo dele, e que legado podemos destacar ?

Recorro à convivência com o Coimbra nas 3 fases de minha própria carreira na COPPE, a que me referi, para realçar alguns desses aspectos.

Coimbra foi antes de tudo um **homem de ação**. E essencialmente **pragmático**. **Exercitava uma liderança respeitada**, tomando decisões com a convicção "de que está fazendo a coisa certa". Ok, as vezes de modo autoritário. Mas líderes são assim.

Assim, entre as notáveis frases prediletas dele : **"Só não erra quem não faz"**

A 1a. fase, entre 1970 e 1972. Cheguei à COPPE como aluno de mestrado em março de 1970, e fui contratado em agosto do mesmo ano (folha FINEP) portanto há exatamente 48 anos. Tirando os 4 anos de doutorado no Canadá (1972-1976), são 44 anos de casa ! Minha contratação UFRJ data de dezembro 1976. Faço parte da 2ª geração de docentes do PEQ, os que foram contratados e se doutoraram na década de 70.

Lembro da figura dele na porta do bloco G, controlando cedo de manhã a chegada de alunos e professores. Em 1970, o Coimbra já era diretor pleno da COPPE, esta, já consolidada com 10 programas de pós graduação, e estava criando naquele ano, a COPPETEC (com a consciência da importância da transferência de tecnologia para setores que fossem motores de desenvolvimento). O Progr de Eng Biomédica seria ainda criado em 1971.

Para mim, mesmo que oriundo da USP, a COPPE exerceu um fascínio ímpar, e representou uma promessa de futuro inédito.

Lembro de uma conversa com ele, comendo em pé um simulacro de hamburger entre os pilares do Bloco H, onde está hoje o restaurante Burguesao. Ali funcionava o "bar do Davi" montado num cercado entre 2 botijões de gás e uma geladeira. Puxei o assunto dos professores russos que estavam na COPPE, se não o preocupava a reação do regime militar, ele (sempre muito pragmático), respondendo, sem problema, todos ali, americanos, russos, franceses, ingleses...faziam sua parte, que era educar engenheiros altamente capacitados para a pesquisa. (Anos mais tarde me lembraria da frase do líder da transição chinesa Deng Xiaoping : "não importa a cor do gato, contanto que pegue ratos, é um gato bom").

Outra frase do Coimbra, que não deixava de alardear, em alto e bom tom: **“Dinheiro não é problema”**. Ficou gravada, virou aforismo no PEQ.

Interessante notar esta convicção (obsessão ?) de fazer a coisa certa, e como os acontecimentos pessoais moldam os caminhos. Coimbra volta do seu mestrado nos EUA já com as sementes de seu projeto. Professor da Escola de Química, unidade da então Universidade do Brasil, responsável pelos cursos de graduação de Eng. Química, não tem sucesso em convencer seus pares de uma iniciativa tão ousada quanto uma pós graduação nos moldes americanos. A realidade da universidade brasileira era bem distinta quando comparada à atual. Um concurso para professor catedrático que ele perde para o Prof. Bernardo Mascarenhas talvez tenha sido um pretexto de mudança : o recém criado Instituto de Química (IQUB) o acolhe como diretor da Divisão de Eng Química para dar guarita ao projeto de criação de uma PG. O PEQ nasce então em 1963 dentro do IQUB; a COPPE viria a se institucionalizar como unidade do CT, poucos anos depois, com a criação dos novos progr. de PG, Mecânica, Civil, Metalurgia...

A nova ideologia do **" docente de tempo integral e DE "** nascia ali. Talvez esta tenha sido sua maior contribuição. Busca e consegue recursos de várias agências nacionais (principalmente o BNDE) e estrangeiras, e logo, provaria a viabilidade de um novo modelo educacional, que se espalharia como pólvora Brasil afora. De quebra, instaura **“as ciências da engenharia”** como linha-mestra de conteúdos e abordagens. E aos poucos, esta cultura deveria também influenciar os cursos de graduação. Achava fundamental a participação do docente COPPE na graduação.

Assim, a nova cultura não tardaria a influenciar também a reforma universitária brasileira empreendida pelo MEC em 1968.

Voltando para 1970. Note-se que vários dos novos programas criados na COPPE são de natureza interdisciplinares (bem antes do termo virar moda no circuito universitário) : Prog. Eng Transporte, Prog. Eng Biomédica, Eng Oceanica (ex Naval), Eng de Sistemas e Computação, ...

A COPPETEC foi outro dos lances de clarevidência do Coimbra. Desde sua idealização (1970), o Coimbra dizia que, um dia por semana, o docente Coppe poderia fazer consultoria, desde que natureza, e orçamentação fossem institucionalmente controladas. A evolução da COPPETEC não encontra similaridades no País: uma organização intrinsecamente ligada a COPPE, que promove e gerencia a interação universidade/sociedade COM controle da dedicação do docente.

Em iniciativa que iria repercutir na minha própria contratação, anos depois, o Coimbra já promovia oportunamente projetos de P&D através do FUNTEC/BNDE. Em fins de 1967, mal a COPPE se mudara para o Fundão, ele consagra o que seria o primeiro projeto entre a PETROBRAS e a COPPE, o projeto PAM, **“Permeação Através de Membranas para a separação de hidrocarbonetos”** coordenado por 2 engenheiros da Petrobras, que tinham feito seu mestrado no PEQ e desenvolvido pesquisas promissoras para a área petroquímica. O projeto permitiu a montagem do primeiro laboratório experimental do PEQ, instalado no 6º andar do Bloco A (ainda no Inst. de Química). Minha contratação (junto com a do Ronaldo Nobrega),

“prematura” pelos padrões atuais (ocorre após os 6 meses de cursos , virei professor assistente em setembro de 1970, aos 24 anos !) resulta da visão do Coimbra ajudado pelo Perlingeiro, então coordenador do PEQ, quando decidem incorporar ao PEQ as linhas de pesquisas do novo laboratório , e para tal, contratar novos docentes, para substituir os engenheiros que voltariam a Petrobras. O convite e os dias que se seguiram foram marcantes e excitantes para mim (engenheiro recém formado , chegando do centro economico-industrial do Pais, numa época em que tínhamos enormes duvidas sobre rumos a seguir num pais onde -estamos em 1970-- o radicalismo do regime militar se intensificava cada vez mais) : eu era chamado para dar um mergulho, numa aposta em algo absolutamente desconhecido, mas que representava a possibilidade de participar em uma “aventura “ que seguia a trilha e a conduta ousada que o Coimbra transmitia. Como não se envolver , com esta extraordinária atmosfera de experimentação e convicção de que tudo isso era “a coisa certa de se fazer “?

E para manter este depoimento restrito a um tempo razoável, (outras pessoas vão dar seu testemunho daqui a pouco) , nao comento outras contribuições fundamentais por ele incentivadas, como a institucionalização da computação (o NCE nasce da COPPE), a COPPEAD, etc

Quando voltei de meu doutorado, a crise de 1973 já tinha ocorrido na COPPE , e Coimbra fora demitido da UFRJ. Foi um período complicado para ele e para a instituição, mas esta conseguiu sobreviver e se reafirmar cada vez mais.

Foi preciso aguardar a redemocratização do Pais para a reabilitação do Coimbra . Ele volta à COPPE em 1984. E exerce a função de coordenador do PEQ (1985-87). O gabinete dele era contiguo ao meu e virou local de “peregrinação” para muitos docentes e funcionários que o veneravam. Lembro-me das reuniões de colegiado que presidia , e para as quais instaurou a duração máxima de uma hora (mantemos até hoje esta pratica) . Na época vários de nós, nos rebelamos (“mas como discutir os assuntos importantes em tão pouco tempo ?”) ao que o Coimbra fazia ouvido de mercador. E nada como o dia a dia para revelar a correção desta iniciativa. Lembro que procurou sabiamente não se imiscuir demais na política interna da COPPE, apesar de ser solicitado. Esta atitude garantiu à COPPE uma renovação de lideranças independente de seu fundador, forjando a sua maturidade institucional . E “crias da casa “ já iam se firmando em cargos da UFRJ, incluindo a Reitoria, estendendo assim a ideologia basica do mérito academico a toda a universidade. Apesar de sua vista limitada, não deixa de atualizar 3 livros-texto, um deles o notável Lições de Mecânica do Continuo.

O Coimbra se aposentou em 1990 e vai morar num sítio em Teresópolis, com a esposa Marlene. Embora vez ou outra viesse à COPPE para alguma cerimonia, eu voltaria a revê-lo mais amiude quando ele decide voltar a morar no Rio em 2014. Vem ocupar um apto. na Barra, perto de minha residencia, e com alguma frequencia, frequentei os churrascos que organizava na cobertura dele, sempre sob a preciosa supervisao da Marlene, com a presença de amigos dele, e colegas da COPPE, e na retarguarda, sempre, o fiel Laerte. O homem Coimbra, com humor ferino, ali continuava a se manifestar, livre de amarras, tanto para revisar episódios do passado, quanto para criticar situações atuais ou propor soluções para o futuro. Sempre com uma clarevidencia invejável.

Devemos aqui lembrar que o Coimbra tinha (no mínimo) 3 paixões: o Botafogo, a COPPE, e os destilados (whisky/cachaça) , não necessariamente nesta ordem. Numa feita, propunha uma excursão a Minas para visitar determinado alambique. Os últimos anos dele foram vividos com uma alegria quase infantil, nos momentos que a saúde permitia. Lembro-me de uma destas ocasiões, a primeira saída de casa, após longo período de resguardo, quando fomos na Academia (da Cachaça) para uma sessão que começou com degustações de várias purinhas , e terminou com ele se lambuzando num sorvetaço de chocolate.

Marlene me confidenciou uma vez: o Alberto alcançou vida longa porque não guarda rancores.

Estas características do homem Coimbra que acabo de citar são apenas algumas das suas. Outras serão lembradas por seus contemporâneos, seus discípulos e, espero pelos que se debruçarem sobre o papel fundamental que desempenhou. Brecht diz no final de sua peça Galileu Galilei, "*infeliz do país que precisa de heróis*". Mas, creio que ainda precisamos de heróis, que sejam admirados como exemplos a seguir. Os bons exemplos.

Que o exemplo do Coimbra sirva de inspiração para que as novas gerações enfrentem os enormes desafios atuais e futuros . Sem virar apenas lenda.

Rio, 05/07/2018

RELATÓRIO

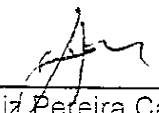
Às 08:30 horas do dia 16 de abril de 2018 na Sala H322 do Bloco H do CT/UFRJ, reuniu-se a Comissão Julgadora do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Adjunto A do Programa de Engenharia Elétrica, Área Eletrônica, constituída conforme Edital n° 860 de 20 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. N° 247 de 27 de dezembro de 2017. A Comissão elaborou inicialmente o Calendário Geral das Atividades previstas para o Concurso que, foi alterado após a prova escrita com aprovação dos membros da Comissão Julgadora e dos Candidatos, foi observado no decorrer do mesmo. Os trabalhos foram desenvolvidos segundo o que consta das Atas anexas ao presente.

No dia 20 de abril de 2018 teve lugar, em Sessão Pública, a apuração final, pela Comissão Julgadora, dos resultados do Concurso. As notas parciais e finais, relativas a cada um dos 5 (cinco) membros da Comissão, constam do **QUADRO DE NOTAS** anexo.

Tendo em vista os resultados finais, a Comissão Julgadora é de parecer que:

1. Os candidatos Alex Dante, Carlos Eduardo Ribeiro de Mello, Fernanda Duarte Vilela Reis de Oliveira, Natanael Nunes de Moura Júnior, Rodrigo de Souza Couto, e Werner Spolidoro Freund acham-se habilitados, tendo em vista que obtiveram média superior a 7,0 (sete) com três ou mais examinadores da Comissão.
2. Os candidatos Dianne Scherly Varela de Medeiros, Diogo Menezes Ferrazani Mattos, Lisandro Lovisolo e Luneque Del Rio de Souza e Silva Júnior acham-se não habilitados por não comparecimento, e Bruno Catarino Bispo, visto que obteve média inferior a 7,0 (sete) com três ou mais examinadores da Comissão.
3. O candidato Rodrigo de Souza Couto é indicado por 4 votos, pela Comissão Julgadora, para ocupar a vaga de Professor Adjunto A, objeto do Concurso, de acordo com as normas que regem a matéria no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2018.



Prof. Luiz Pereira Calôba
(Presidente)

RELATÓRIO

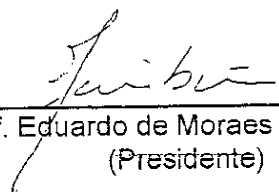
Às 8:55 horas do dia 14 de maio de 2018 na Sala de Aula do LAMEMO do Bloco M do CT/UFRJ, reuniu-se a Comissão Julgadora do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Adjunto A do Programa de Engenharia Civil, Setor Estruturas e Materiais, constituída conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. Nº 247 de 27 de dezembro de 2017. A Comissão elaborou inicialmente o Calendário Geral das Atividades previstas para o Concurso que foi aprovado pelos membros da Comissão Julgadora e pelos Candidatos. Após o resultado da prova escrita o Calendário Geral das Atividades foi modificado com a concordância dos membros da Comissão Julgadora e dos Candidatos e foi integralmente observado no decorrer do mesmo. Os trabalhos foram desenvolvidos segundo o que consta das Atas anexas ao presente.

O dia 16 de maio de 2018 teve lugar, em Sessão Pública, a apuração final, pela Comissão Julgadora, dos resultados do Concurso. As notas parciais e finais, relativas a cada um dos 5 (cinco) membros da Comissão, constam do **QUADRO DE NOTAS** anexo.

Tendo em vista os resultados finais, a Comissão Julgadora é de parecer que:

1. Os candidatos Camilla Aparecida Abelha Rocha e Oscar Aurelio Mendoza Reales acham-se habilitados, tendo em vista que obtiveram média superior a 7,0 (sete) com todos os cinco (05) membros da Comissão.
2. O candidato Fabrício de Campos Vitorino acha-se eliminado, tendo em vista que obteve nota inferior a 7,0 (sete) com todos os cinco (05) membros da Comissão na prova escrita.
3. O candidato Oscar Aurelio Mendoza Reales é indicado por 4 (quatro) votos e 1 (um) empate, pela Comissão Julgadora, para ocupar a vaga de Professor Adjunto A objeto do Concurso, de acordo com as normas que regem a matéria no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2018.



Prof. Eduardo de Moraes Rego Fairbairn
(Presidente)

RELATÓRIO

Às 18:30 horas do dia 04 de maio de 2018 na Sala de Aula do LAMEMO do Bloco M do CT/UFRJ, reuniu-se a Comissão Julgadora do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Adjunto A do Programa de Engenharia Civil, Setor Sistemas Computacionais, constituída conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. Nº 247 de 27 de dezembro de 2017. A Comissão elaborou inicialmente o Calendário Geral das Atividades previstas para o Concurso que, uma vez aprovado pelos membros da Comissão Julgadora e pelos Candidatos, foi integralmente observado no decorrer do mesmo. Os trabalhos foram desenvolvidos segundo o que consta das Atas anexas ao presente.

No dia 04 de maio de 2018 teve lugar, em Sessão Pública, a apuração final, pela Comissão Julgadora, dos resultados do Concurso. As notas parciais e finais, relativas a cada um dos 5 (cinco) membros da Comissão, constam do **QUADRO DE NOTAS** anexo.

Tendo em vista os resultados finais, a Comissão Julgadora é de parecer que:

1. Os candidatos Carlos Eduardo Ribeiro de Mello e Rogério Pinto Espindola acham-se habilitados, tendo em vista que obtiveram média superior a 7,0 (sete) com todos os cinco (05) membros da Comissão.
2. Os candidatos Amanda Sabatini Dufek e Gilberto Carvalho Pereira acham-se eliminados, tendo em vista que obtiveram nota inferior a 7,0 (sete) com todos os cinco (05) membros da Comissão na prova escrita.
3. O candidato Rogério Pinto Espindola é indicado por unanimidade, pela Comissão Julgadora, para ocupar a vaga de Professor Adjunto A, objeto do Concurso, de acordo com as normas que regem a matéria no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2018.



Profª. Beatriz de Souza Leite Pires de Lima (Presidente)

RELATÓRIO


Às 8h34min do dia 07 de maio de 2018 na Sala 220 do Bloco F do CT/UFRJ, reuniu-se a Comissão Julgadora do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Adjunto A do Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Setor Materiais Compósitos, constituída conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. Nº 247 de 27 de dezembro de 2017 e nomeada pela portaria nº 1489 de 27 de fevereiro de 2018, publicada em BUFRJ de 08 de março de 2018. A Comissão iniciou as atividades conforme o Calendário Geral previsto para o Concurso, aprovado pelos membros da Comissão Julgadora e pelos Candidatos. No dia 08 de maio de 2018, sendo de conhecimento de todos o resultado da prova escrita, foi de comum acordo reelaborado um segundo calendário, haja vista terem continuado no processo seletivo apenas dois candidatos: César Giron Camerini e Hector Guillermo Kotik. No dia 09 de maio de 2018, com a concordância de todos os membros da banca e dos candidatos, foi antecipado de 16h para 15h30 a abertura dos envelopes e apuração final das notas. Os trabalhos foram desenvolvidos segundo o que consta das Atas anexas ao presente.

No dia 09 de maio de 2018, às 15h30 teve lugar, em Sessão Pública, a apuração final, pela Comissão Julgadora, dos resultados do Concurso. As notas parciais e finais, relativas a cada um dos 5 (cinco) membros da Comissão, constam do **QUADRO DE NOTAS** anexo.

Tendo em vista os resultados finais a Comissão Julgadora é de parecer que:

1. Os candidatos Felipe Perissé Duarte Lopes, Behnam Sobhaniaragh, Jaiber Humberto Rodrigues Llanos e Silvana de Abreu Martins, foram eliminados por não obterem na prova escrita nota maior ou igual a 7 (sete).
2. Os candidatos César Giron Camerini e Hector Guillermo Kotik estão habilitados, tendo em vista que obtiveram média superior a 7,0 (sete) com todos os cinco (05) membros da Comissão.
3. O candidato Hector Guillermo Kotik foi indicado por unanimidade, pela Comissão Julgadora, para ocupar a vaga de Professor Adjunto A, objeto do Concurso, de acordo com as normas que regem a matéria no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2018.



Prof. Marysilvia Ferreira da Costa
(Presidente)

RELATÓRIO

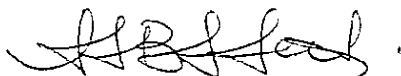
Às 08h20m, do dia 16 de maio de 2018 na Sala 213 do Bloco C do CT/UFRJ, reuniu-se a Comissão Julgadora do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Adjunto A do Programa de Planejamento Energético, Setor Planejamento Energético, constituída conforme Edital n° 860 de 20 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. N° 247 de 27 de dezembro de 2017. A Comissão elaborou inicialmente o Calendário Geral das Atividades previstas para o Concurso que, uma vez aprovado pelos membros da Comissão Julgadora e pelos Candidatos, foi integralmente observado no decorrer do mesmo. Os trabalhos foram desenvolvidos segundo o que consta das Atas anexas ao presente.

No dia 18 de maio de 2018 teve lugar, em Sessão Pública, a apuração final, pela Comissão Julgadora, dos resultados do Concurso. As notas parciais e finais, relativas a cada um dos 5 (cinco) membros da Comissão, constam do **QUADRO DE NOTAS** anexo.

Tendo em vista os resultados finais, a Comissão Julgadora é de parecer que:

1. Os candidatos Pedro Rua Rodriguez Rochedo e Julian David Hunt, acham-se habilitados, tendo em vista que obtiveram média superior a 7,0 (sete) com todos os cinco (05) membros da Comissão.
2. O candidato Pedro Rua Rodriguez Rochedo é indicado por unanimidade, pela Comissão Julgadora, para ocupar a vaga de Professor Adjunto A, objeto do Concurso, de acordo com as normas que regem a matéria no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2018.



Profa. Laura Silvia Bahiense da Silva Leite (Presidente)

RELATÓRIO

Às 08:45 horas do dia 14 de MAIO de 2018 na Sala 119 do Bloco G do CT/UFRJ, reuniu-se a Comissão Julgadora do Concurso para provimento de uma vaga de Professor Adjunto A do Programa de Engenharia Química Setor **FENÔMENO DE TRANSPORTE**, constituída conforme Edital nº 860 de 20 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. Nº 247 de 27 de dezembro de 2017. A Comissão elaborou inicialmente o Calendário Geral das Atividades previstas para o Concurso que, uma vez aprovado pelos membros da Comissão Julgadora e pelos Candidatos, que foi observado no decorrer do mesmo. Os trabalhos foram desenvolvidos segundo o que consta das Atas anexas ao presente.

No dia 15 de MAIO de 2018 teve lugar, em Sessão Pública, a apuração das notas, pela Comissão Julgadora, do resultado do Concurso, visto que não houve candidato aprovado para fase seguinte. Conforme **QUADRO DE NOTAS** em anexo.

Tendo em vista o resultado final, a Comissão Julgadora é de parecer que:

1. Os candidatos **FABIO PEREIRA DOS SANTOS** e **MARIO ANDRES NORIEGA VALENÇA** acham-se não habilitado, tendo em vista que foram eliminados na prova escrita, por todos os cinco (05) membros da Comissão.

Por não haver candidatos habilitados para as próximas fases o concurso deu-se por encerrado.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2018.



Prof. **ARGIMIRO RESENDE SECCHI**
(Presidente)